

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

CURSO DE MEDICINA

Declaração de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso

Declaro que o trabalho intitulado "Análise sobre automedicação para desempenho sexual no sexo masculino" realizado pelo(s) aluno(s) André Sanazar Borklian, Camila Pessina Bozyk, Filippo Fabi Bez, Nicholas McKay Aronis e Sofia Benetti Ferrari está apto para entrega, apresentação e avaliação das bancas nomeadas.

Prof. Dr. Leonardo Sokolnik de Oliveira

Assinatura do Orientador do Trabalho

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

CURSO DE MEDICINA

André Sanazar Borklian

Camila Pessina Bozyk

Filippo Fabi Bez

Nicholas McKay Aronis

Sofia Benetti Ferrari

**ANÁLISE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO PARA DESEMPENHO SEXUAL
NO SEXO MASCULINO**

São Paulo

2024

André Sanazar Borklian

Camila Pessina Bozyk

Filippo Fabi Bez

Nicholas McKay Aronis

Sofia Benetti Ferrari

**ANÁLISE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO PARA DESEMPENHO SEXUAL
NO SEXO MASCULINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro - UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Medicina.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Sokolnik de Oliveira

São Paulo

2024

A55

Análise sobre automedicação para desempenho sexual no sexo masculino / André Sanazar Borklian... [et al]. – São Paulo, 2024.

23 p. : il., color.

Orientador: Leonardo Sokolnik de Oliveira.

TCC Graduação. (Curso Superior em Medicina) – Universidade Santo Amaro, 2024.

Bibliografia incluída.

1. Automedicação. 2. Disfunção erétil. 3. Ejaculação precoce. I. Ferrari, Sofia Benetti. II. Aronis, Nicholas McKay. III. Bozyk, Camila Pessina. IV. Bez, Filippo Fabi. V. Oliveira, Leonardo Sokolnik de, orient. VI. Universidade Santo Amaro. VII. Título.

CDD 615.1

André Sanazar Borklian

Camila Pessina Bozyk

Filippo Fabi Bez

Nicholas McKay Aronis

Sofia Benetti Ferrari

**ANÁLISE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO PARA DESEMPENHO SEXUAL
NO SEXO MASCULINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro - UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Medicina.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Sokolnik de Oliveira

São Paulo, 21 de Junho De 2024

Banca Examinadora

Prof. Leonardo Sokolnik de Oliveira

Orientador

Prof. Dra. Patricia Colombo de Souza

Avaliadora

Prof. Dra. Gecilmara Salviato Pileggi

Avaliadora

Conceito Final: _____

André Sanazar Borklian, Sofia Benetti Ferrari, Nicholas McKay Aronis, Camila Pessina Bozyk, Filippo Fabi Bez, Leonardo Sokolnik de Oliveira. *Análise sobre automedicação para desempenho sexual no sexo masculino*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro, 2024.

INTRODUÇÃO: Nos últimos tempos, observou-se um aumento na incidência dos transtornos sexuais masculinos. O objetivo da pesquisa é analisar a utilização de medicamentos para melhora do desempenho sexual masculino sem indicação médica. **METODOLOGIA:** Foram distribuídos formulários autoaplicáveis a homens acima da maioridade, por meio da internet. A amostragem foi feita por conveniência. O formulário contém questões relacionadas à prática sexual, consumo de material pornográfico e uso de substâncias para aumentar o desempenho sexual. Após a coleta dos questionários, os dados foram tabelados utilizando o programa Excel para o Microsoft Windows, visando uma análise subsequente dos resultados obtidos. A análise foi realizada por meio do método estatístico do qui-quadrado, adotando um nível de significância de 5%, utilizando o programa SPSS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi obtido um total de 195 respostas válidas de um total inicial de 224, após a exclusão de 29 respostas, baseada nos critérios de inclusão. A amostra apresentou uma idade média de 33 anos. O consumo de pornografia foi reportado por 128 participantes, sendo que 43,8% o fazem semanalmente. Além disso, 33,6% dos consumidores da indústria pornográfica já se automedicaram em busca de um melhor desempenho sexual, e 76% dos homens que usaram medicação o fizeram por recomendação de amigos. Outros estudos indicam que o uso de substâncias para melhorar o desempenho sexual é comum entre jovens, embora não haja uma associação estatisticamente significativa entre o número de parceiros sexuais e o consumo de pornografia no presente estudo. Em relação ao número de parceiros sexuais e o uso de pornografia, não há uma associação estatisticamente significativa entre essas variáveis. Isso sugere que outros fatores podem influenciar o comportamento sexual e o consumo de pornografia, ou que a relação entre elas não foi captada pela amostra ou métodos utilizados. Além disso, o questionário mostrou que 149 participantes usavam substâncias lícitas ou ilícitas frequentemente, e 45 destes utilizaram medicação para melhorar o desempenho sexual. Esses dados indicam uma possível correlação entre o consumo de substâncias e a busca por soluções farmacológicas para disfunção sexual, sugerindo que esses usuários podem enfrentar mais desafios na esfera sexual. No entanto, a análise estatística, com correção de Yates, não mostrou relevância. Uma outra análise foi realizada, relacionando a idade com a automedicação para o desempenho sexual. As idades médias dos entrevistados que disseram se automedicar e dos que não fazem uso desses medicamentos foi similar, indicando que não há relevância estatística. **CONCLUSÃO:** Há um evidente abuso de medicações para performance sexual e consumo excessivo de conteúdos adultos, motivados por insegurança e busca de perfeição. Isso resulta em piora na qualidade de vida social e sexual dos homens.

Palavras-chave: Automedicação. Disfunção erétil. Ejaculação precoce.

ABSTRACT

BACKGROUND: More recently, there has been an increase in the incidence of male sexual disorders. The objective of this research is to analyze the use of self-medication for improving sexual performance in men. **METHODOLOGY:** Self administered forms will be distributed to adult men through the internet, using samplings according to convenience. The forms will include questions related to sexual practices, consumption of pornography, and use of substances to enhance sexual performance. Once the questionnaires are collected, the data will be tabulated using Microsoft Excel for subsequent analysis. The analysis will be conducted using chi-squared statistical method, with a significance level of 5% and the utilization of the SPSS program. **RESULTS AND DISCUSSION:** A total of 195 valid responses were obtained from an initial total of 224, after the exclusion of 29 responses based on inclusion criteria. The sample had an average age of 33 years. Pornography consumption was reported by 128 participants, with 43.8% of them consuming it weekly. Additionally, 33.6% of pornography consumers have self-medicated to improve sexual performance, and 76% of the men who used medication did so based on friends' recommendations. Other studies indicate that the use of substances to enhance sexual performance is common among young people, although there is no statistically significant association between the number of sexual partners and pornography consumption in this study. Regarding the number of sexual partners and pornography use, there is no statistically significant association between these variables. This suggests that other factors may influence sexual behavior and pornography consumption, or that the relationship between them was not captured by the sample or methods used. Furthermore, the questionnaire showed that 149 participants frequently used legal or illegal substances, and 45 of them used medication to improve sexual performance. These data indicate a possible correlation between substance use and the pursuit of pharmacological solutions for sexual dysfunction, suggesting that these users may face more challenges in the sexual sphere. However, statistical analysis with Yates' correction did not show significance. Another analysis was conducted, relating age with self-medication for sexual performance. The average ages of respondents who reported self-medicating and those who did not use these medications were similar, indicating no statistical significance. **CONCLUSION:** There was evident abuse of medications for sexual performance and excessive consumption of adult content, driven by insecurity and the pursuit of perfection. This resulted in a deterioration in the social and sexual quality of life for men.

Keywords: Self medication. Erectile dysfunction. Premature ejaculation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
2.1 Desenho do estudo	12
2.2 Preceitos éticos	12
2.3 Coleta de dados e variáveis	12
2.4 Critérios de inclusão e exclusão	13
2.5 Análise de dados	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE A - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	19
APÊNDICE B - Formulário	21

ANÁLISE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO PARA DESEMPENHO SEXUAL NO SEXO MASCULINO

ANALYSIS OF SELF-MEDICATION FOR SEXUAL PERFORMANCE IN MALES

BORKLIAN, André¹

BOZYK, Camila²

BEZ, Filippo³

ARONIS, Nicholas⁴

FERRARI, Sofia⁵

DE OLIVEIRA, Leonardo⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos tempos, observou-se um aumento na incidência dos transtornos sexuais masculinos. O objetivo da pesquisa é analisar a utilização de medicamentos para melhora do desempenho sexual masculino sem indicação médica. **METODOLOGIA:** Foram distribuídos formulários autoaplicáveis a homens acima da maioridade, por meio da internet. A amostragem foi feita por conveniência. O formulário contém questões relacionadas à prática sexual, consumo de material pornográfico e uso de substâncias para aumentar o desempenho sexual. Após a coleta dos questionários, os dados foram tabelados utilizando o programa Excel para o Microsoft Windows, visando uma análise subsequente dos resultados obtidos. A análise foi realizada por meio do método estatístico do qui-quadrado, adotando um nível de significância de 5%, utilizando o programa SPSS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi obtido um total de 195 respostas válidas de um total inicial de 224, após a exclusão de 29 respostas, baseada nos critérios de inclusão. A amostra apresentou uma idade média de 33 anos. O consumo de pornografia foi reportado

¹ Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. sanazarandre@gmail.com

² Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. camila.bozyk@gmail.com

³ Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. filippofabi@hotmail.com

⁴ Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. nicholasaronis2010@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. sofiabenettiferrari@gmail.com

⁶ Professor Orientador. Professor Doutor, Universidade Santo Amaro - SP - isokolnik@prof.unisa.br

por 128 participantes, sendo que 43,8% o fazem semanalmente. Além disso, 33,6% dos consumidores da indústria pornográfica já se automedicaram em busca de um melhor desempenho sexual, e 76% dos homens que usaram medicação o fizeram por recomendação de amigos. Outros estudos indicam que o uso de substâncias para melhorar o desempenho sexual é comum entre jovens, embora não haja uma associação estatisticamente significativa entre o número de parceiros sexuais e o consumo de pornografia no presente estudo. Em relação ao número de parceiros sexuais e o uso de pornografia, não há uma associação estatisticamente significativa entre essas variáveis. Isso sugere que outros fatores podem influenciar o comportamento sexual e o consumo de pornografia, ou que a relação entre elas não foi captada pela amostra ou métodos utilizados. Além disso, o questionário mostrou que 149 participantes usavam substâncias lícitas ou ilícitas frequentemente, e 45 destes utilizaram medicação para melhorar o desempenho sexual. Esses dados indicam uma possível correlação entre o consumo de substâncias e a busca por soluções farmacológicas para disfunção sexual, sugerindo que esses usuários podem enfrentar mais desafios na esfera sexual. No entanto, a análise estatística, com correção de Yates, não mostrou relevância. Uma outra análise foi realizada, relacionando a idade com a automedicação para o desempenho sexual. As idades médias dos entrevistados que disseram se automedicar e dos que não fazem uso desses medicamentos foi similar, indicando que não há relevância estatística.

CONCLUSÃO: Há um evidente abuso de medicações para performance sexual e consumo excessivo de conteúdos adultos, motivados por insegurança e busca de perfeição. Isso resulta em piora na qualidade de vida social e sexual dos homens.

Palavras-chave: Automedicação. Disfunção erétil. Ejaculação precoce.

ABSTRACT

BACKGROUND: More recently, there has been an increase in the incidence of male sexual disorders. The objective of this research is to analyze the use of self-medication for improving sexual performance in men. **METHODOLOGY:** Self administered forms will be distributed to adult men through the internet, using

samplings according to convenience. The forms will include questions related to sexual practices, consumption of pornography, and use of substances to enhance sexual performance. Once the questionnaires are collected, the data will be tabulated using Microsoft Excel for subsequent analysis. The analysis will be conducted using chi-squared statistical method, with a significance level of 5% and the utilization of the SPSS program. **RESULTS AND DISCUSSION:** A total of 195 valid responses were obtained from an initial total of 224, after the exclusion of 29 responses based on inclusion criteria. The sample had an average age of 33 years. Pornography consumption was reported by 128 participants, with 43.8% of them consuming it weekly. Additionally, 33.6% of pornography consumers have self-medicated to improve sexual performance, and 76% of the men who used medication did so based on friends' recommendations. Other studies indicate that the use of substances to enhance sexual performance is common among young people, although there is no statistically significant association between the number of sexual partners and pornography consumption in this study. Regarding the number of sexual partners and pornography use, there is no statistically significant association between these variables. This suggests that other factors may influence sexual behavior and pornography consumption, or that the relationship between them was not captured by the sample or methods used. Furthermore, the questionnaire showed that 149 participants frequently used legal or illegal substances, and 45 of them used medication to improve sexual performance. These data indicate a possible correlation between substance use and the pursuit of pharmacological solutions for sexual dysfunction, suggesting that these users may face more challenges in the sexual sphere. However, statistical analysis with Yates' correction did not show significance. Another analysis was conducted, relating age with self-medication for sexual performance. The average ages of respondents who reported self-medicating and those who did not use these medications were similar, indicating no statistical significance. **CONCLUSION:** There was evident abuse of medications for sexual performance and excessive consumption of adult content, driven by insecurity and the pursuit of perfection. This resulted in a deterioration in the social and sexual quality of life for men.

Keywords: Self medication. Erectile dysfunction. Premature ejaculation.

1 INTRODUÇÃO

A vida sexual ativa, se inicia, normalmente, na transição da adolescência para a idade adulta, sendo algo fundamental para uma boa qualidade de vida. Podemos definir uma vida sexual saudável como um estado de bem-estar físico, mental e social, que envolve não apenas o contato, mas também a imaginação, o pensamento e o desejo.¹ Todavia, com o avanço tecnológico acelerado, relações interpessoais fragilizadas, aumento nas incertezas e vínculos amorosos superficiais, muitas pessoas passaram a ter problemas quando nos referimos a uma vida sexual saudável, tema que hoje em dia é considerado um problema de saúde pública.² Zygmunt Bauman, filósofo e sociólogo polonês, através do conceito de modernidade líquida, buscou explicar o mundo globalizado e suas fragilidades, além de exibir suas consequências para a sociedade. De forma resumida, o autor se refere a um período extremamente “líquido” posterior à década de 1960, e utiliza tal metáfora para relacionar o significado genuíno da palavra com o contexto de extrema volatilidade, fluidez e transformação do mundo globalizado. Para ele, a partir do momento que o mundo se torna incerto e extremamente dinâmico, o sentimento coletivo que predomina é o de insegurança e instabilidade. Segundo o mesmo, “A única coisa que podemos ter certeza é a incerteza”.³

Conceitos como bem-estar psicológico e desempenho sexual sempre caminham juntos quando tratamos do ser humano, dado que a sexualidade é um pilar na construção da identidade e personalidade do indivíduo. Segundo uma pesquisa contando com 3.775 colaboradores de sexo masculino, 48,1% dos indivíduos confirmaram possuir alguma disfunção sexual. Porém, na maioria dos casos, os mesmos não possuíam nenhum problema orgânico, ou seja, a adversidade era decorrente de características psicológicas ou emocionais.² Sendo assim, com o objetivo de lidar com situações de estresse, ansiedade e desconfortos emocionais, o uso excessivo de drogas e/ou medicamentos (mais especificamente os ansiolíticos) está rigorosamente relacionado às disfunções sexuais. No entanto, tal prática acarreta consequências maléficas para o indivíduo. Podemos tomar como exemplo os cigarros comuns ou eletrônicos (“vape”), muito consumidos atualmente, já que existe uma relação concludente entre a disfunção erétil e o tabagismo.⁴

Isto posto, a pornografia cria um universo paralelo, que não condiz com uma realidade concreta. Corpos perfeitos, membros sexuais avantajados e cenas

fantasiosas são fatores que criam na cabeça dos homens uma ideia utópica sobre o ato sexual. Em decorrência desse fato, sentimentos de insegurança, ansiedade e depressão se tornam comuns, podendo causar possíveis transtornos. Também, muitas vezes, há a perda do interesse sexual natural, o que em muitos casos, por exemplo, pode levar a disfunção erétil (dificuldade para ter ou manter uma ereção). Isto quer dizer que o mundo virtual pode, para muitos indivíduos, simular a sensação de excitação/desejo sexual do mundo físico.⁵

A pornografia, considerada por Mark B. Kastleman como uma “cocaína visual” ou “a droga do novo milênio”, é um dos grandes fatores relacionados aos transtornos sexuais masculinos. O autor ressalta que o vício em pornografia tem o potencial de se tornar uma epidemia, fornecendo algumas estatísticas para embasar seu argumento. Segundo ele, a palavra mais buscada na Internet é “sexo”, mais de 60 milhões de pessoas acessam sites pornográficos diariamente nos Estados Unidos, 1 em cada 5 homens admite ter acessado sites com conteúdo sexualmente explícito durante o horário de trabalho e, por fim, 9 em cada 10 crianças de 8 a 16 anos acessaram pornografia na Internet.⁶

Outro estudo recente realizado na Alemanha por Kühn & Gallinat em 2014 descobriu que existe uma conexão significativa entre o consumo de pornografia por parte dos homens e a redução de volume e atividade nas regiões do cérebro associadas a recompensas e motivação.⁷

Em decorrência da busca pela estabilidade ou melhora no desempenho sexual, o crescimento gradual no consumo de medicamentos sem acompanhamento profissional tornou-se evidente nos últimos anos.⁸ Um estudo transversal conduzido em Gondar, Etiópia, em 2017, apontou que o uso recreativo de medicamentos para disfunção erétil pode aumentar o risco de dependência psicológica e levar a problemas de ereção psicogênicos. Neste estudo foram investigados os padrões de uso e fatores associados ao Sildenafil entre usuários de farmácias comunitárias. Dos 65 participantes, aproximadamente um terço tinha entre 25 e 34 anos, enquanto cerca de 40% deles relataram ter múltiplos parceiros sexuais. Foi constatado que a maioria, representada por 66,2% dos usuários, utilizava o medicamento de forma recreativa, enquanto que somente 33,8% o utilizavam para fins médicos.⁹

Os fármacos mais utilizados são os inibidores de fosfodiesterase. Tais medicamentos são responsáveis pela hidrólise dos segundos mensageiros, GMPC e AMPC, que possuem função metabólica nas células. Isso significa que, ao reduzir a função deste catalisador, haverá um aumento na produção destes mensageiros, contribuindo para um maior relaxamento da musculatura lisa dos vasos do pênis. Tal fato promove uma maior irrigação do membro, o que facilita, por consequência, a ereção. Alguns destes fármacos são: Citrato de Sildenafil, Tadalafila, Cloridrato de Vardenafila e Avanafil.¹⁰

A utilização de medicamentos para disfunção erétil por jovens menores de 21 anos revela uma tendência mundial alarmante, uma vez que, segundo apontado por uma pesquisa conduzida pela Universidade de Maimonides, três a cada dez compradores desse tipo de fármaco possuem essa faixa etária.⁸ Segundo o Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (EVSB), 35% dos participantes relataram experimentar grau leve ou moderado/completo de disfunção erétil, apresentando 73,7% e 26,3%, respectivamente. Vale ressaltar que a disfunção foi mais frequente entre os indivíduos jovens (18 a 25 anos).¹¹ Esses dados ressaltam a necessidade de elaborar pesquisas que visem um melhor entendimento sobre o assunto para viabilizar o desenvolvimento de estratégias de intervenção,⁸ uma vez que as disfunções sexuais ocorrem mais frequentemente em homens em fase reprodutiva¹².

Por mais que a sexualidade masculina venha sendo discutida com maior naturalidade nos últimos anos, é inegável que tal temática ainda seja rodeada de tabus, preconceitos e excessiva insegurança. Partindo desse pressuposto, são poucas as doenças que motivam os homens a procurar médicos especializados no assunto.

Assim sendo, o presente artigo traz discussões que até os dias de hoje são tratados como tabus. Muitos homens evitam procurar ajuda, com receio de que tais problemas possam impactar sua imagem perante a sociedade, sendo alvo de gozações e piadas. Sendo assim, qualquer discussão referente à sexualidade e ao ato sexual da perspectiva masculina se torna benéfica, quebrando paradigmas e trazendo uma maior naturalidade para o assunto. Além disso, os dados apresentados comprovam um aumento significativo dos transtornos sexuais masculinos na pós-modernidade, assim como, através de uma relação proporcional,

o aumento na venda de medicamentos que visam tratar/auxiliar a performance sexual desses indivíduos.

Nos dias atuais, observa-se um aumento significativo do consumo indiscriminado de medicamentos destinados a melhorar a performance sexual, um fenômeno preocupante e, simultaneamente, envolto em tabus sociais. O presente artigo científico tem como objetivo justificar a necessidade de uma investigação aprofundada sobre essa tendência crítica em nossa sociedade contemporânea, com ênfase na análise das prevalências e das causas subjacentes desse comportamento.

Mesmo que tais disfunções não sejam letais, comprometem diretamente o bem estar e a qualidade de vida dos indivíduos, o que ressalta a relevância de promover discussões abertas sobre o tema. Ao fazê-lo, almejamos fornecer informações valiosas para profissionais de saúde, educadores, formuladores de políticas e a sociedade em geral. Essa abordagem visa o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, com o intuito de lidar com esse tabu persistente e seu impacto na saúde sexual e emocional.

Diante disso, o objetivo busca analisar a utilização de medicamentos para melhora do desempenho sexual masculino sem indicação médica.

2 METODOLOGIA

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal por meio de uma pesquisa de campo quantitativa e qualitativa a partir de questionário online.

2.2. Preceitos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro, conforme apêndice A.

2.3 Coleta dos dados e variáveis

Foi aplicado um questionário por meio da plataforma *Google Forms* (Apêndice B) analisando o desempenho sexual e automedicação com fármacos utilizados para inibir e/ou tratar tais distúrbios. O questionário (<https://forms.gle/GQKDNJd68vQCE1CH9>) foi enviado para pessoas de diversos segmentos da sociedade que estejam dispostos a responder anonimamente.

Trata-se de um questionário autoaplicável com perguntas relacionadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas, atividade sexual, utilização de estimulantes visuais pornográficos, consumo de medicamentos que melhoram a performance sexual, tal como a fonte de informação.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

O critério de inclusão são indivíduos do sexo masculino maiores de 18 anos de idade, que se identifiquem com tal sexo. O critério de exclusão são indivíduos do sexo feminino de qualquer idade.

2.5 Análise dos dados

Os dados obtidos pela pesquisa de campo foram tabelados utilizando o programa Excel para o Microsoft Windows e posteriormente analisados estatisticamente utilizando método de qui-quadrado, adotando um nível de significância de 5% utilizando o programa SPSS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi obtido um total de 224 respostas com o questionário autoaplicável e, após seguir os critérios de exclusão, foram desconsideradas 29 respostas, resultando em uma base de análise de 195 respostas válidas. Com base nos dados obtidos a partir dessas respostas, a população estudada foi caracterizada da seguinte forma: Idade média, nível de escolaridade, número de parceiros sexuais no último ano, doenças prévias, frequência de relação sexual, consumo e frequência de pornografia e uso frequente de substâncias lícitas e ilícitas.

A média de idade dos participantes é de 33 anos, indicando uma distribuição relativamente jovem na amostra. Em relação à escolaridade, observamos uma diversidade educacional significativa. 77 pessoas (39,5% da amostra) possuem

ensino superior incompleto, enquanto 76 (39% da amostra) têm ensino superior completo. 31 pessoas (15,9% da amostra) possuem ensino médio completo, quatro pessoas têm ensino fundamental completo, três pessoas têm ensino médio incompleto e quatro pessoas têm ensino fundamental incompleto.

Quanto às condições de saúde prévias, 34 participantes (17,4% da amostra) relataram possuir doenças anteriores, com 23 destes indivíduos (11,8% da amostra) seguindo tratamento médico para suas condições. No que diz respeito à atividade sexual, 120 pessoas (61,5% da amostra) afirmaram ter tido entre um a quatro parceiros no último ano, enquanto 34 pessoas (17,4% da amostra) relataram ter tido entre cinco e oito parceiros no mesmo período.

A frequência de relações sexuais por semana também foi investigada. 23 participantes têm relações uma vez por mês, 75 pessoas têm relações sexuais de uma a três vezes por semana, 13 têm entre quatro e seis vezes por semana, 34 a cada duas semanas, sete diariamente, 25 menos de uma vez por mês, 16 não têm relações sexuais e duas optaram por não responder.

Em relação ao consumo de conteúdo pornográfico, 128 participantes relataram consumir conteúdos pornográficos. Dentre estes, 56 pessoas o fazem de uma a três vezes por semana, 13 de quatro a seis vezes por semana, 29 a cada duas semanas e nove menos de uma vez por mês. 20 participantes fazem uso diário, com a média de idade aproximada de 25 anos, indicando uma tendência entre os mais jovens.

Por fim, o uso de substâncias foi analisado. 150 participantes fazem uso frequente de pelo menos uma das substâncias listadas. 136 fazem uso frequente de álcool e 92 fazem uso de substâncias tabágicas e/ou maconha. Essas características fornecem uma visão detalhada da população estudada em nossa pesquisa.

Foram observados que 128 participantes consomem pornografia, sendo que 63 (49,2%) expressaram preocupação com o potencial impacto negativo desse hábito em suas vidas sexuais. Esse dado sugere uma consciência sobre os efeitos adversos que a pornografia pode ter na saúde sexual. Um estudo alemão de 2014 por Kühn & Gallinat descobriu uma conexão significativa entre o consumo de pornografia e a redução do volume e da atividade em áreas cerebrais associadas à

recompensa e motivação. Além disso, a pesquisa estabeleceu uma ligação entre o corpo estriado e o córtex pré-frontal, uma área cerebral relacionada à tomada de decisões, que se agrava à medida que a pessoa consome mais pornografia. Quanto maior o consumo de pornografia, maior a probabilidade de haver uma diminuição na atividade do estriado esquerdo e uma redução no volume de massa cinzenta do estriado direito.⁷ Esses dados sugerem que o consumo excessivo de pornografia pode ter efeitos prejudiciais na função cerebral e na saúde sexual.

Observou-se também uma correlação estatística entre o consumo de pornografia e o uso de medicação para a melhora da performance sexual sem indicação médica, o que foi evidenciado pelo valor de P (0,002499). Constatou-se que 33,6% dos indivíduos que relataram consumir este tipo de conteúdo também já utilizaram pelo menos uma vez fármacos sem indicação médica visando um melhor desempenho sexual. Os resultados de um estudo realizado nos Estados Unidos em 2023 indicaram que a frequência com que as pessoas consomem pornografia tem um impacto indireto na dificuldade em atingir orgasmo, sendo mediado pela insegurança sexual.⁵ Outro dado alarmante evidenciado pela presente pesquisa é que 76% dos homens que já os utilizaram afirmam tê-lo feito por recomendação de amigos. Este fato dialoga diretamente com os resultados do estudo realizado com 360 alunos universitários, que evidenciou que 14,7% da população entrevistada adquiriu esse medicamento sem indicação médica. Isso evidencia a falta de orientação especializada e o uso indiscriminado que tem sido observado.¹³

Um total de 149 indivíduos relataram já terem utilizado alguma substância para performance sexual, como por exemplo Citrato de Sildenafil, Tadalafila, Cloridrato de Vardenafila e Avanafil,¹⁰ destacando-se que 101 deles (67,8%), expressaram a preocupação de que essas substâncias possam ter efeitos prejudiciais em sua saúde sexual. Este dado pode indicar que existe uma percepção bastante difundida dentro dessa amostra sobre os possíveis riscos associados ao uso desses medicamentos, porém a literatura sobre esse tema é escassa. Essa conscientização sobre os potenciais impactos negativos na saúde sexual sugere a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa e esclarecedora em relação ao uso dessas substâncias, visando proteger a saúde e o bem-estar dos usuários.

Neste estudo, foi investigado também a possível relação entre o número de parceiros sexuais e o uso de pornografia. A análise estatística revelou um valor de P igual a 0,24848. Este valor de P é superior ao nível de significância de $P < 0,05$, indicando que não há uma associação estatisticamente significativa entre as duas variáveis. Portanto, com base nos dados analisados, não podemos afirmar que existe uma correlação significativa entre o número de parceiros sexuais e o uso de pornografia. Estes resultados sugerem que outros fatores podem influenciar tanto o comportamento sexual quanto o consumo de pornografia, ou que a relação entre essas variáveis não é direta ou não foi captada pela amostra ou métodos utilizados. Uma pesquisa da Universidade de Oxford revelou que 81,1% dos homens consomem pornografia, e que 78% dos participantes com disfunção erétil preferiam masturbação em vez de relações sexuais.¹⁴ Outro estudo, já citado anteriormente, encontrou uma conexão entre o consumo de pornografia e a redução de volume e atividade nas regiões cerebrais associadas a recompensas e motivação.⁷ Esses estudos destacam a complexidade da relação entre o uso de pornografia e o comportamento sexual, sugerindo que múltiplos fatores psicológicos e neurológicos estão envolvidos.

O questionário aplicado revelou que 149 participantes fazem uso frequente de alguma substância lícita ou ilícita. Entre esses indivíduos, 45 já utilizaram medicação para melhorar o desempenho sexual. Esses resultados sugerem uma possível correlação entre o consumo de substâncias e a busca por soluções farmacológicas para a disfunção sexual, indicando que os usuários de tais medicamentos podem enfrentar mais desafios na esfera sexual e, conseqüentemente, recorrer a fármacos para melhorar seu desempenho. Vale ressaltar que a relação entre tabagismo e disfunção erétil tem sido amplamente documentada na literatura científica. De acordo com Biebel et al.⁴, há evidências substanciais mostrando que o tabagismo é um fator de risco para tal condição. Realizada a análise estatística com aplicação da correção de Yates, o valor de P foi de 0,069044, comprovando a falta de relevância estatística no presente estudo.

Uma outra análise foi realizada, relacionando a idade com a automedicação para o desempenho sexual. As idades médias dos entrevistados que disseram se automedicar e dos que não fazem uso desses medicamentos foi similar, indicando que não há relevância estatística. Todavia, esses dados divergem dos resultados da

pesquisa realizada pela Universidade de Maimônides, que constatou uma maior prevalência da faixa etária de 21 anos na compra de fármacos para melhoria do desempenho sexual. Segundo o artigo publicado pela instituição, em um grupo de 10 pessoas, 3 possuem essa idade.⁸ Somado a isso, outro estudo que contou com 360 participantes universitários da Cidade de São Paulo, no ano de 2006, confirmou a partir de seu resultado, o consumo indiscriminado de fármacos para um melhor desempenho sexual em jovens que não possuíam disfunções orgânicas prévias. A pesquisa resultou em 15% dos entrevistados relatando já terem utilizado algum dos inibidores de PDE-5, mesmo sendo indivíduos jovens, entre 18 e 30 anos.¹³

6 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que há um evidente abuso na utilização de medicações para melhorar a performance sexual, assim como o consumo indiscriminado de conteúdos adultos. As principais finalidades de tais práticas incluem a insegurança e a busca constante pela perfeição e prazer "utópico". No entanto, devido ao aumento exponencial e frequente desses comportamentos, mais homens evoluem para uma piora na qualidade de vida, tanto do ponto de vista social quanto sexual.

REFERÊNCIAS

1. Lara LS. Sexualidade, saúde sexual e Medicina Sexual: panorama atual. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2009 dez; 31(12): 583-5. doi: 10.1590/S0100-72032009001200001.
2. Britto R, Benetti SC. Ansiedade, depressão e característica de personalidade em homens com disfunção sexual. Rev. SBPH [Internet]. 2010 dez [citado 2024 Jun 06]; 13(2): 243-258. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-0858201000020007&lng=pt.
3. Bauman, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
4. Biebel MG, Burnett AL, Sadeghi-Nejad H. Male Sexual Function and Smoking. Sex Med Rev. 2016 oct; 4(4): 366-75. doi: 10.1016/j.sxmr.2016.05.001.

5. Wright PJ, Tokunaga RS, Herbenick D, Paul B. Pornography, Sexual Insecurity, and Orgasm Difficulty. *Health Commun.* 2023 Mar; 38(3): 552-561. doi: 10.1080/10410236.2021.1958985.
6. Kastleman, MB. *The Drug of the New Millennium - The Brain Science Behind Internet Pornography Use.* PowerThink Publishing, 2007.
7. Dumitrache S, Cotiga AC. Men's Sexual Life and Repeated Exposure to Pornography. A New Issue?. *Journal of Experiential Psychotherapy.* 2015 dez; 18. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345729300_Men's_Sexual_Life_and_Repeated_Exposure_to_Pornography_A_New_Issue.
8. Cryan GM, Cimas MC. Relación entre Consumo de Viagra con Fines Recreativos y Ansiedad de Ejecución en la Adolescencia y la Juventud. *Investigaciones en Psicología.* 2016 dez; 21(2): 13-21.
9. Atsbeha BW, Kebede BT, Birhanu BS, Yimenu DK, Belay WS, Demeke CA. The Weekend Drug; Recreational Use of Sildenafil Citrate and Concomitant Factors: A Cross-Sectional Study. *Front Med (Lausanne).* 2021 ago; 8:665247. doi: 10.3389/fmed.2021.665247.
10. SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. Disfunção erétil: tratamento com drogas inibidoras da fosfodiesterase tipo 5. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2007; 53(2): 102-103.
11. Martins, FG. Estudo da disfunção erétil em uma população jovem de homens brasileiros. 2008. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.5.2008.tde-19112008-164741. Acesso em: 2023-10-24.
12. Lotti F, Maggi M. Sexual dysfunction and male infertility. *Nat Rev Urol.* 2018; 15(5): 287-307. doi:10.1038/nrurol.2018.20.
13. Freitas VM, Menezes FG, Antonialli MS, Nascimento JL. Frequência de uso de inibidores de fosfodiesterase-5 por estudantes universitários. *Rev Saúde Pública.* 2008;42(5):965-7. doi: 10.1590/S0034-89102008005000046.
14. Berger JH, Kehoe JE, Doan AP, Crain DS, Klam WP, Marshall MT *et al.* Survey of Sexual Function and Pornography. *Mil Med.* 2019 dez; 184 (11-12): 731-737. doi: 10.1093/milmed/usz079.

APÊNDICE A - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE DE SANTO
AMARO - UNISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO PARA DESEMPENHO SEXUAL NO SEXO MASCULINO

Pesquisador: LEONARDO SOKOLNIK DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74717623.5.0000.0081

Instituição Proponente: OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DE LUZ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.523.753

Apresentação do Projeto:

Não houve alteração.

Objetivo da Pesquisa:

Não houve alteração.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não houve alteração.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo com a última relatoria, havia ficado pendente:

- Detalhar o delineamento de estudo na PB - o delineamento foi acrescentado.
- Foi incluído o link do questionário a ser aplicado - google forms.
- Foi incluso o custo com o desenvolvimento do projeto e publicação.
- O projeto incluído não contém mais as correções do orientador estando de acordo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Cronograma se encontra de acordo e passível de execução.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

Bairro: Jardim das Imbuías

CEP: 02.450-000

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2141-8687

E-mail: pesquisaunisa@unisa.br

UNIVERSIDADE DE SANTO
AMARO - UNISA



Continuação do Parecer: 6.523.753

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2200528.pdf	26/10/2023 11:24:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Automedicacao_desempenho_sexual_masculino.pdf	26/10/2023 11:23:53	LEONARDO SOKOLNIK DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_paraunisaassinar_Medicalna.pdf	06/09/2023 19:28:20	LEONARDO SOKOLNIK DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/08/2023 12:56:01	LEONARDO SOKOLNIK DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 22 de Novembro de 2023

Assinado por:
Ana Paula Ribeiro
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340
Bairro: Jardim das Imbuías **CEP:** 02.450-000
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)2141-8687 **E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

APÊNDICE B - Formulário

1. Concorda em participar da pesquisa?
 - a. Concordo em participar da pesquisa e estou de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
 - b. Não concordo
2. Qual seu sexo biológico?
 - a. Masculino
 - b. Feminino
3. Qual a sua idade? (apenas o número)
Resposta escrita
4. Qual o seu nível de escolaridade?
 - a. Ensino fundamental completo
 - b. Ensino fundamental incompleto
 - c. Ensino médio completo
 - d. Ensino médio incompleto
 - e. Ensino superior completo
 - f. Ensino superior incompleto
5. Algum médico(a) já lhe disse que você tem diabetes, hipertensão, colesterol alto ou outra doença?
 - a. Sim
 - b. Não
6. Você segue o tratamento proposto pelo médico(a) para a doença da resposta anterior?
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Não tenho nenhuma doença que necessite medicação
7. Com quantos parceiros você já se relacionou no último ano?
 - a. Nenhum
 - b. 1-4
 - c. 5-8
 - d. 9-12
 - e. 12+
 - f. Prefiro não responder

8. Com que frequência você tem relações sexuais?
- a. Diariamente
 - b. 1 a 3 vezes por semana
 - c. 4 a 6 vezes por semana
 - d. A cada duas semanas
 - e. Uma vez por mês
 - f. Menos de uma vez por mês
 - g. Não tenho uma vida sexual ativa
 - h. Prefiro não responder
9. Você faz uso da indústria pornográfica?
- a. Sim
 - b. Não
10. Com que frequência você faz uso de conteúdos pornográficos?
- a. Diariamente
 - b. 1 a 3 vezes por semana
 - c. 4 a 6 vezes por semana
 - d. A cada duas semanas
 - e. Uma vez por mês
 - f. Menos de uma vez por mês
 - g. Não consumo esse tipo de conteúdo
 - h. Prefiro não responder
11. Você acha que o consumo deste tipo de conteúdo acaba influenciando na sua vida sexual, seja positivamente ou negativamente?
- a. Sim, positivamente
 - b. Sim, negativamente
 - c. Não
 - d. Não consumo esse tipo de conteúdo
12. Você faz uso frequente de alguma destas substâncias?
- a. Álcool
 - b. Cigarro ou dispositivos que contenham nicotina
 - c. Maconha
 - d. Cocaína
 - e. Outras

f. Não faço uso dessas substâncias

13. Você acredita que o uso de algumas das substâncias da pergunta anterior podem prejudicar sua saúde sexual?

a. Sim

b. Não

14. Já fez uso por conta própria (sem indicação de um médico) de algum medicamento para melhorar o desempenho sexual?

a. Sim

b. Não

15. Como você conheceu esse medicamento?

a. Indicação de amigo

b. Indicação de familiar

c. Pesquisa na internet (google ou outro buscador)

d. Pela mídia (reportagens de revistas, televisão, portais de notícias, etc.)

e. Nunca usei um medicamento estimulante por conta própria

16. Caso deseje receber a nota de consentimento, deixe seu email abaixo.

R: